

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Kety Suelyn Ferreira

Desenvolvimento motor nos primeiros cinco anos de vida: um estudo comparativo e associativo em fatores de risco perinatais e contextuais

Porto Alegre

2022

Kety Suelyn Ferreira

Desenvolvimento motor nos primeiros cinco anos de vida: um estudo comparativo e associativo em fatores de risco perinatais e contextuais

Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

Orientadora: PhD. Nadia Cristina Valentini

Porto Alegre

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Ferreira, Kety Suelyn
Desenvolvimento motor nos primeiros cinco anos de vida: um estudo comparativo e associativo em fatores de risco perinatais e contextuais / Kety Suelyn Ferreira. -- 2022.
116 f.
Orientadora: Nadia Cristina Valentini.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Crianças. 2. Prematuridade. 3. Pré-termo. 4. Desenvolvimento Infantil. 5. comportamento Motor. I. Valentini, Nadia Cristina, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

AUTOR: Kety Suelyn Ferreira

TÍTULO: *“Desenvolvimento motor nos primeiros cinco anos de vida: um estudo comparativo e associativo em fatores de risco perinatais e contextuais”*

ORIENTADOR: Profa. Dra. Nadia Cristina Valentini

DATA: 19/12/2022

HORÁRIO: 14:00

LOCAL: Por videoconferência

BANCA EXAMINADORA:

Aprovada Dr. Flavio Antonio de Souza Castro
(CONCEITO) (UFRGS)

gov.br

Documento assinado digitalmente
FLAVIO ANTONIO DE SOUZA CASTRO
Data: 20/12/2022 20:44:14-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>
(ASSINATURA)

Aprovada Dra. Eloa Maria dos Santos Chiquetti
(CONCEITO) (UNIPAMPA)

gov.br

Documento assinado digitalmente
ELOA MARIA DOS SANTOS CHIQUETTI
Data: 21/12/2022 08:28:36-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>
(ASSINATURA)

Aprovada Dra. Alessandra Bombar Muller
(CONCEITO) (Unisinos)

gov.br

Documento assinado digitalmente
ALESSANDRA BOMBARDA MULLER
Data: 21/12/2022 09:54:48-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>
(ASSINATURA)

Aprovada
(CONCEITO FINAL)

Reservado ao Núcleo Acadêmico:

Ad referendum (se houver) em:// Homologado em://. Ata:

SISPOS em://

Plat. Sucupira em:// Site PPG:

RESUMO

Introdução: As crianças aprendem e se desenvolvem a partir das interações entre as experiências motoras com o ambiente e os diferentes estímulos ofertados durante os primeiros anos de vida. Fatores perinatais como a prematuridade, peso e o comprimento ao nascer, assim como fatores contextuais, por exemplo as condições socioeconômicas, a frequência em escolas e a região de moradia, podem influenciar no desenvolvimento integral das crianças. Essas interações são responsáveis por progressões importantes no comportamento motor, ou na falta deles, por prejudicar as aquisições motoras. Com a intenção de minimizar possíveis riscos ao desenvolvimento infantil, identificar a prevalência de atrasos motores em crianças de diferentes faixas etárias, nascidas prematuras e a termo, afetadas por diferentes condições de desenvolvimento é fundamental. **Objetivos: artigo (1)** Comparar o desenvolvimento motor de crianças entre zero e cinco anos em relação a riscos perinatais (prematuridade, peso e comprimento ao nascer) e contextuais (níveis socioeconômicos, frequentar escolas infantis e residir em região urbana e rural) e **artigo (2)** Examinar os fatores de risco perinatais (idade gestacional, peso e comprimento ao nascer) e contextuais (nível socioeconômico, frequentar escolas infantis, residir em região urbana e rural) associados com o desempenho motor de crianças nascidas prematuras e a termo nos primeiros cinco anos de vida. **Método:** Estudo de caráter observacional com delineamento transversal. O desempenho motor das crianças foi avaliado com a *Peabody Developmental Motor Scales - Second Edition* (PDMS-2) e dois questionários foram respondidos pelos responsáveis, os quais contavam com questões referentes às variáveis biológicas e ambientais das crianças. Em relação à amostra, para o **artigo (1)** Participaram do estudo 626 crianças (50,6% meninas) nascidas prematuras e a termo, com idade entre 0 e 71 meses ($M=21,64$ $DP=18,58$). A análise estatística está apresentada em média e desvio padrão, frequência absoluta e relativa. Para comparação entre os grupos foi utilizado o teste de ANOVA fatorial simples; no **artigo (2)**, participaram 618 crianças de 0 a 71 meses, 521 nascidos à termo e 97 prematuros. Análises de regressão linear múltipla univariada foram utilizadas para verificar o efeito dos fatores perinatais e contextuais. **Resultados: artigo (1)** Em referência aos domínios motores, no escore padrão total diferenças foram observadas para: crianças nascidas prematuras e a termo, frequentar escolas e região de moradia. No domínio motricidade grossa houve

diferença entre os grupos de níveis socioeconômicos. O domínio motricidade fina apresentou diferença entre frequentar escolas e região de moradia. Diferenças nas subescalas motoras também foram observadas em todos os grupos; em relação ao **artigo (2)**, foi observado que ser do sexo masculino e morar na região urbana foi significativa e positivamente associado ao desempenho motor das crianças nascidas prematuras e à termo. A escola teve associação positiva e significativa com o desempenho motor das crianças nascidas prematuras. **Considerações finais:** O estudo permite identificar aonde se concentram as crianças com maior risco de atrasos motores, demonstra a relevância da avaliação motora e a importância do acompanhamento do desenvolvimento. Os resultados evidenciam a necessidade de programas e projetos de acompanhamento do desenvolvimento infantil, para que quando necessário a criança possa receber o suporte adequado para prevenir atrasos motores ao longo da vida.

Palavras-chave: Bebês; Crianças; Prematuridade; Pré-termo; Desenvolvimento Infantil; comportamento Motor.

ABSTRACT

Introduction: Children learn and develop from interactions between motor experiences with the environment and the different stimuli offered during the first years of life. Perinatal factors such as prematurity, weight and length at birth, as well as contextual factors, such as socioeconomic conditions, attendance at schools and region of residence, can influence the integral development of children. In order to minimize possible risks to development, motor assessments are essential, as they aim to monitor motor development and early identify possible motor delays in children born at term and preterm. **Objectives: article (1)** Objective: This study aimed to compare the motor development of children between zero and five years old in relation to perinatal risks (prematurity, weight and length at birth) and context (socioeconomic levels, attending kindergarten and living in urban and rural areas); and **article (2)** To examine the perinatal (gestational age, weight and length at birth) and contextual (socioeconomic status, attending kindergarten, living in urban and rural areas) risk factors associated with the motor performance of children born prematurely and at term in the first five years of life. **Method:** This study is observational in nature with a cross-sectional design. The children's motor performance was assessed using the Peabody Developmental Motor Scales - Second Edition (PDMS-2) and two questionnaires were answered by those responsible for them, which had questions regarding the children's biological and environmental variables. Regarding the sample, for **articles 1:** The study included 626 preterm and full-term children (50.6% girls), aged between 0 and 71 months ($M= 21.64$ $SD= 18.58$). Statistical analysis included presentation of mean and standard deviation, absolute and relative frequency. For comparison between groups, the simple factorial ANOVA test was used; for **article (2)** 618 children aged 0 to 71 months participated, 521 born at term (84.3%) and 97 premature (15.7%). Univariate multiple linear regression analyzes were used to verify the effect of biological and environmental factors. **Results: article (1)** In reference to the motor domains, in the total standard score, differences were observed for: premature and full-term children, attending schools and region of residence. In the gross motor domain, there was difference between groups of socioeconomic levels. The fine motor domain showed a difference between attending schools and living region. Differences in the motor subscales were also observed in all groups; in relation to **article (2)** it was observed that being male and living in the urban area was significantly and positively associated

with the motor performance of children born prematurely and at term. The school had a positive and significant association with the motor performance of children born prematurely. **Final considerations:** The study makes it possible to identify where children with a higher risk of motor delays are concentrated, to demonstrate the safety of motor assessment and the importance of monitoring their development. The results show the need for programs and projects to monitor child development, so that, when necessary, the child can receive adequate support to prevent motor delays throughout life.

Keywords: Babies; Children; Prematurity; Preterm; Child development; Motor behavior.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	13
1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	18
1.1.1 OBJETIVO GERAL	18
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
1.2 HIPÓTESES	18
CAPÍTULO 2	19
2 REVISÃO DE LITERATURA	19
CAPÍTULO 3	54
Artigo 1	55
CAPÍTULO 4	83
Artigo 2	84
CAPÍTULO 5	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICES	111
ANEXOS	114

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é produto de um processo de constantes modificações decorrentes das interações entre as restrições relacionadas ao indivíduo, à tarefa e ao ambiente (METCALFE, 2002). Fatores como a idade gestacional, o peso ao nascer, as condições de saúde da criança (FUENTEFRÍA; SILVEIRA; PROCIANOY, 2017; PUFAL et al., 2018), a renda familiar (DUARTE et al., 2016; REBELO, 2019) e os diferentes contextos de desenvolvimento, como por exemplo a região de moradia urbana ou rural (DUARTE et al., 2022; SASSO et al., 2018b), podem influenciar o desfecho do desenvolvimento infantil. As crianças aprendem e se desenvolvem a partir das interações entre as experiências motoras com o ambiente (PUFAL et al., 2018), e os diferentes estímulos ofertados durante os primeiros anos de vida (PANCERI et al., 2020) são essenciais neste processo.

As interações entre diferentes restrições são responsáveis por progressões importantes no comportamento motor ou por prejudicar as aquisições motoras (MACHADO et al., 2017). O desenvolvimento infantil pode ser afetado por inúmeras condições, dentre elas destaca-se o nascimento prematuro e o baixo peso ao nascer (CHERMONT et al., 2020; CHIQUETTI et al., 2018; PANCERI et al., 2020; SILVEIRA et al., 2018). A baixa idade gestacional e peso ao nascer geram longos períodos de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), os quais privam a criança de movimentação, interação externa, e do contato constante com a mãe repercutindo negativamente no desenvolvimento (FOURDAIN et al., 2020; FUENTEFRÍA; SILVEIRA; PROCIANOY, 2018; HASS et al., 2023; LEITES et al., 2011; PANCERI et al., 2020, 2022; PUFAL et al., 2018; SACCANI et al., 2018a, 2018b; VALENTINI et al., 2021; YANG et al., 2019b).

No ambiente da UTIN a criança está constantemente exposta a agentes estressores, como ruídos, luminosidade, manipulação e procedimentos médicos que garantem a sustentação da vida (PANCERI et al., 2012; SOUSA et al., 2017). Esses fatores são agentes extremamente estressores e podem prejudicar as aquisições motoras a curto e longo prazo (BORBA; PEREIRA; VALENTINI, 2017; BRUNSON et al., 2021; HASS et al., 2023; PANCERI et al., 2020, 2022; SACCANI et al., 2018a,

2018b; SALVAGNI; GERZSON; ALMEIDA, 2020; VALENTINI et al., 2021). Para crianças prematuras os atrasos no desenvolvimento reportados a longo prazo são frequentemente associados a alterações neurológicas e psiquiátricas (BEDIAKO; BELUE; HILLEMEIER, 2018), enfatizando a necessidade da avaliação precoce para compensar as repercussões indesejadas de longo prazo.

Considerando que 11,3% dos nascimentos no Brasil são prematuros a identificação da prevalência dos atrasos motores em crianças de risco, nascidas de partos prematuros é fundamental (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE., 2020a). Além disso, estudos brasileiros apontam alta prevalência de atrasos motores em bebês nascidos prematuros (CAVAZZOLA *et al.*, 2020; FONTANA; VIEIRA; SOUZA, 2021; HASS *et al.*, 2023; LEITES *et al.*, 2011; PANCERI *et al.*, 2020, 2022; SACCANI *et al.*, 2017, 2018b, 2018a; VALENTINI, *et al.*, 2021) e a termo (BORBA; VALENTINI, 2015; MACHADO *et al.*, 2017; MÜLLER; SACCANI; VALENTINI, 2017; PEREIRA,.; VALENTINI; SACCANI, 2016; PEREIRA; SACCANI; VALENTINI, 2016; SILVA,; CORRÊA; ALMEIDA, 2021; VALENTINI, *et al.*, 2019) em função da exposição a vários fatores de risco. Em alguns estudos, a prevalência de atrasos motores é elevada entre prematuros, por exemplo, em um estudo no sul do Brasil 70% dos bebês prematuros mostraram atrasos de desenvolvimento (CHIQUETTI et al., 2018). Em crianças a termo, mas expostas a fatores de risco, os atrasos motores ocorrem em 38% dos bebês (CHIQUETTI et al., 2018) e em 41,6% das crianças entre seis e 18 meses (MÜLLER; SACCANI; VALENTINI, 2017).

A exposição aos fatores de risco pode ser observada também ao longo do tempo, e pode se manter por toda a infância com um aumento gradual de atrasos em habilidades motoras grossas de acordo com o aumento da idade para crianças prematuras, (SANTOS et al., 2021; PEREIRA; VALENTINI; SACCANI, 2016; VALENTINI et al., 2021) e a termo (NOBRE; BANDEIRA; VALENTINI, 2016; NOBRE; VALENTINI; RUSIDILL, 2020; NOBRE, *et al.*, 2019; NOBRE; VALENTINI; NOBRE, 2018; SACCANI; VALENTINI, 2013; VALENTINI; CLARK; WHITALL, 2015; VALENTINI; NOBRE; GONÇALVES, 2022; ZANELLA; VALENTINI, 2015). Portanto, identificar a prevalência de atrasos motores em crianças que requerem cuidados e necessitam intervenção profissional é fundamental, bem como identificar as possíveis variáveis associadas a esses atrasos. Dentre os fatores de risco que afetam o desenvolvimento motor, o baixo peso e o menor comprimento ao nascer afeta mais frequentemente os bebês prematuros, embora crianças a termo de baixo peso

também possam demonstrar atrasos de desenvolvimento (BORBA; PEREIRA; VALENTINI, 2017; CHIQUETTI et al., 2018; FORMIGA et al., 2018a; MARTINS; PINTO; SACCANI, 2017; PANCERI et al., 2022; VALENTINI et al., 2019).

É considerado de baixo peso o recém-nascido (RN) com peso menor que 2500g, independente da idade gestacional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Em crianças prematuras os riscos são maiores entre os bebês que nascem com menos de 32 semanas de gestação e peso inferior a 1500g. Essas crianças apresentam riscos de intercorrências neonatais como hemorragia periventricular, leucomalácia periventricular, retinopatia da prematuridade e displasia broncopulmonar, as quais podem levar a atrasos motores (BORBA; VALENTINI, 2015; FUENTEFRÍA; SILVEIRA; PROCIANOY, 2017; HASS et al., 2023; PANCERI et al., 2020, 2022; SANCHEZ-JOYA et al., 2017; VALENTINI et al., 2021). O baixo peso ao nascer (BPN) está associado a maiores índices de morbidade neonatal, hospitalização prolongada e aumento dos déficits no desenvolvimento (CHIQUETTI et al., 2018; HASS et al., 2023) e esses atrasos podem ser persistentes longitudinalmente (BORBA; VALENTINI, 2015; HASS et al., 2023; KOSTOVIĆ SRZENTIĆ; RAGUŽ; OZRETIĆ, 2020; PANCERI et al., 2020; PEREIRA; VALENTINI; SACCANI, 2016).

Fatores ambientais também podem afetar o desenvolvimento motor. Um ambiente favorável e adequado é visto como facilitador do desenvolvimento motor, pois favorece a exploração e interação com o meio (BORBA; PEREIRA; VALENTINI, 2017; HASS et al., 2023; PANCERI et al., 2020, 2022; SOUZA et al., 2014; VALENTINI et al., 2021). Já, um ambiente desfavorável diminui o ritmo de desenvolvimento e restringe as possibilidades de aprendizado da criança (BERLEZE; HAEFFNER; VALENTINI, 2007; BORBA; SACCANI; VALENTINI, 2013; BORBA; VALENTINI, 2015; HASS et al., 2023; PANCERI et al., 2012; RAMALHAIS et al., 2020). Entre esses fatores ambientais, o nível socioeconômico familiar mais elevado (BANDEIRA et al., 2016; FAVILLA et al., 2021; LEITES et al., 2011; PANCERI et al., 2020; PANCERI; PEREIRA; VALENTINI, 2017; ZAJONZ; MÜLLER; VALENTINI, 2008), locais de residência com oportunidades de movimentação (BERLEZE; HAEFFNER; VALENTINI, 2007; RODRIGUES; LENCINI; LARA, 2019; SASSO et al., 2018b), e frequentar escolas infantis (ALMEIDA; VALENTINI, 2013; BERNARDINO et al., 2018; MÜLLER; SACCANI; VALENTINI, 2017), atuam como protetores do desenvolvimento infantil.

O nível socioeconômico é uma medida da posição social, que geralmente, inclui a renda e nível de educação dos pais, e tem sido vinculado a um amplo conjunto de situações de vida, desde o desempenho motor e acadêmico até a saúde mental (PANCERI et al., 2020). Entender de que forma o nível socioeconômico na infância interfere no desenvolvimento infantil é essencial, principalmente quando as tendências econômicas indicam um número cada vez maior de famílias em situação de pobreza. Estudos apontam que crianças nascidas em lares de famílias com baixa renda apresentaram atrasos motores acentuados (BANDEIRA *et al.*, 2016; BERLEZE; VALENTINI, 2022; DUARTE *et al.*, 2016; PANCERI *et al.*, 2022; PEREIRA; SACCANI; VALENTINI, 2016; VALENTINI.; CLARK; WHITALL, 2015; VALENTINI *et al.*, 2021; VALENTINI; NOBRE; GONÇALVES DUARTE, 2022).

A exposição aos fatores de riscos pré-estabelecidos associados ao nível socioeconômico como menor oportunidade de desenvolvimento motor no domicílio (DEFILIPO et al., 2021; VALENTINI; DE ALMEIDA; SMITH, 2020), ambientes que proporcionam poucos estímulos (HASS et al., 2023; MÜLLER; SACCANI; VALENTINI, 2017; VALENTINI et al., 2021; VALENTINI; DE ALMEIDA; SMITH, 2020), menor disponibilidade de brinquedos (GIROLDI; POERSCH; MÜLLER, 2020; PEREIRA; SACCANI; VALENTINI, 2016), menor interação entre os pais (VALENTINI; DE ALMEIDA; SMITH, 2020; ZAJONZ; MÜLLER; VALENTINI, 2008) e ausência práticas motoras apropriadas (ALMEIDA; VALENTINI, 2010; BANDEIRA et al., 2016; BERLEZE; VALENTINI, 2021, 2022; BRAUNER et al., 2019; NOBRE; NOBRE; VALENTINI, 2022; PICK; VALENTINI, 2022; VALENTINI; NOBRE; GONÇALVES DUARTE, 2022; VAN KEULEN et al., 2016) podem prejudicar o desenvolvimento infantil. Além do nível socioeconômico, a inserção das crianças em escolas de educação infantil, é uma demanda da sociedade moderna, que pode proteger o desenvolvimento infantil (ALMEIDA; VALENTINI, 2010; PANSERA; PAULA; VALENTINI, 2008; VALENTINI; DE ALMEIDA; SMITH, 2020).

Estudos demonstram que a frequência da criança na escola intervém positivamente no desenvolvimento motor por meio da interação com crianças e cuidadores, exploração do ambiente e oferta de estímulos (SOUZA et al., 2014). A escola favorece a autonomia e proporciona experiências para aquisição de novas habilidades motoras grossas e finas (PEREIRA; VALENTINI; SACCANI, 2016). Entretanto, algumas características das escolas infantis podem ser prejudiciais para o desenvolvimento infantil, como por exemplo os longos períodos na escola (MACHADO

et al., 2017), e a restrição de espaço nos berçários pode limitar a interação da criança em experiências no ambiente externo como os pátios (ALMEIDA; VALENTINI, 2013).

Assim como a escola, a região de moradia rural ou urbana pode influenciar o desenvolvimento infantil. Centros urbanos ou rurais, proporcionam determinados arranjos sociais e espaciais com diferentes oportunidades e experiências para o desenvolvimento infantil. Por exemplo, estudos demonstram que crianças residentes em região rural apresentam melhor desempenho motor em comparação com crianças da região urbana (DUARTE et al., 2022; GAN; MENG; XIE, 2016; LUNA-VILLOUTA et al., 2022; NOBRE; BANDEIRA; VALENTINI, 2016, 2017; NOBRE; VALENTINI; RUSIDILL, 2020; RODRIGUES; LENCINI; LARA, 2019; SASSO et al., 2018). Em habilidades de equilíbrio (SASSO *et al.*, 2018), controle de objetos e locomoção (DUARTE et al., 2022; NOBRE; VALENTINI; RUSIDILL, 2020; SASSO et al., 2018b), decorrente de maiores oportunidades de movimentação em ambientes livres para brincar e explorar. No entanto, apesar de terem mais oportunidades de exploração, muitas crianças da região rural nem sempre contam com instrução formal em diversas habilidades (GAN; MENG; XIE, 2016).

Ainda mais, crianças residentes em região rural tendem a passar mais tempo com a mãe, pois muitas não possuem trabalho remunerado fora do ambiente do lar (BORGES; SALOMÃO, 2015). Portanto as mães da região rural disponibilizam maior tempo para criação dos filhos, e estão presente nos cuidados rotineiros da criança (KOBARG; VIEIRA, 2008; MARTINS *et al.*, 2011). Na região rural as mães, expressam interesse sobre o desenvolvimento físico-motor dos filhos, bem como o desenvolvimento de linguagem, desenvolvimento emocional e cognitivo (BORGES; SALOMÃO, 2015). Na região urbana os interesses são semelhantes, contudo independente da região algumas mães tendem a valorizar primeiramente a apresentação do bebê em público e depois a estimulação motora (KOBARG; VIEIRA, 2008).

Por fim, investigar a prevalência de atrasos motores em crianças nascidas prematuras e a termo durante a primeira e a segunda infância é fundamental para propiciar o cuidado adequado dessas crianças. Ainda mais, verificar as possíveis associações entre os fatores de risco perinatais (como peso e comprimento ao nascer) e contextuais (como nível socioeconômico, região de moradia e escola) poderá caracterizar de que forma essas variáveis afetam o desenvolvimento motor até os cinco anos.

1.1 OBJETIVOS

1.1.2 OBJETIVO GERAL

Descrever o desenvolvimento motor de crianças entre zero e cinco anos em relação a riscos perinatais (idade gestacional, peso e comprimento) e contextuais (níveis socioeconômicos, frequentar escolas infantis e residir em região urbana e rural) e associar os fatores perinatais e contextuais com o desempenho motor nos primeiros 5 anos de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, C. S.; VALENTINI, N. C. Contexto dos berçários e um programa de intervenção no desenvolvimento de bebês. **Motricidade**, v. 9, n. 4, p. 22–32, 1 dez. 2013.
- ALMEIDA, C. S. DE; VALENTINI, N. C. Integração de informação e reativação da memória: impacto positivo de uma intervenção cognitivo-motora em bebês. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 28, n. 1, p. 15–22, mar. 2010.
- ATUN-EINY, O. et al. Season of birth, crawling onset, and motor development in 7-month-old infants. **Journal of Reproductive and Infant Psychology**, v. 31, n. 4, p. 342–351, 2013.
- BANDEIRA, P. F. R. et al. Desempenho motor , nível socioeconômico , índice de massa corporal e sexo em crianças : estudo comparativo e associativo. **Motricidade**, v. 12, n. 1, p. 54–61, 2016.
- BEDIAKO, P. T.; BELUE, R.; HILLEMEIER, M. M. Immigrant Generational Status and Developmental Problems among Prematurely Born Children. **Journal of Immigrant and Minority Health**, v. 20, n. 2, p. 422–430, 1 abr. 2018.
- BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BERLEZE, A.; HAEFFNER, L. S. B.; VALENTINI, N. C. Motor performance of obese children: An investigation of the process and product of basic motor abilities. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 9, n. 2, 2007.
- BERLEZE, A.; VALENTINI, N. C. Motor intervention effectiveness on children daily routine, motor, health, and psychosocial parameters. **Journal of Physical Education**, v. 32, n. 1, p. 1–21, 2021.
- BERLEZE, A.; VALENTINI, N. C. Intervention for Children with Obesity and Overweight and Motor Delays from Low-Income Families: Fostering Engagement, Motor Development, Self-Perceptions, and Playtime. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 5, p. 2545, 22 fev. 2022.
- BERNARDINO, A. G. M. et al. Estudo comparativo das oportunidades para o desenvolvimento motor em ambientes domésticos de crianças em escolas públicas versus escolas privadas. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 5, p. S20–S25, 6 nov. 2018.
- BORBA, L. S. DE; PEREIRA, K. R. G.; VALENTINI, N. C. MOTOR AND COGNITIVE DEVELOPMENT PREDICTORS OF INFANTS OF ADOLESCENTS AND ADULTS MOTHERS. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, p. 1–16, 2017.
- BORBA, L. S. DE; SACCANI, R.; VALENTINI, N. C. Desenvolvimento motor de crianças nascidas pré-termo e a termo avaliadas com a escala motora infantil de alberta. **Temas sobre desenvolvimento**, v. 19, n. 105, p. 130–135, 2013.
- BORBA, L. S. DE; VALENTINI, N. C. Motor and cognitive development of infants of adolescent and adult mothers: longitudinal study. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 17, n. 4, p. 438, 8 jul. 2015.
- BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. Concepções de desenvolvimento infantil e metas de socialização maternas em contexto não urbano. **Estudos de Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 114–125, 2015.
- BORTAGARAI, F. M. et al. Risk factors for fine and gross motor development in preterm and term infants. **CoDAS**, v. 33, n. 6, p. 1–8, 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso Manual Técnico**. [s.l: s.n.].
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS Tecnologia da Informação a Serviço

- do SUS. Estatísticas vitais. **Ministério da Saúde.**, p. 2020, 2020a.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. Estatísticas vitais. **Ministério da Saúde.**, 2020b.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS - Óbitos p/Residênc por Peso ao nascer segundo Região. **Ministério da Saúde.**, p. 2020, 2020c.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. **MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC**, p. 2021, 2021.
- BRASIL, M. DA S. Caderneta da Criança Menina. **Ministério da Saúde**, v. 2º edição, p. 110, 2020.
- BRAUNER, L. et al. A influência de um programa de iniciação esportiva no desempenho motor e na rotina de atividades de crianças. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 4, p. 569–586, 2 jun. 2019.
- BRUNSON, E. et al. Prevalences and predictive factors of maternal trauma through 18 months after premature birth: A longitudinal, observational and descriptive study. **PLOS ONE**, v. 16, n. 2, p. e0246758, 24 fev. 2021.
- BUSATTO, E. et al. Cuidados com o recém-nascido após alta hospitalar: orientações aos pais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e30610212541, 16 fev. 2021.
- CALDAS, J. P. DE S. et al. Effectiveness of a measure program to prevent admission hypothermia in very low-birth weight preterm infants. **Jornal de Pediatria**, v. 94, n. 4, p. 368–373, 2018.
- CAPELLI, J. DE C. S. et al. Baixo peso ao nascer e fatores associados ao pré-natal: estudo seccional em uma maternidade de referência de Macaé. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 1, p. 163–173, 2020.
- CAVAZZOLA, L. B. et al. Very Low Birth Weight Preterm Children Motor Performance in the First Year of Life. **Journal of Health Sciences**, v. 22, n. 4, p. 254–259, 21 dez. 2020.
- CESAR G. VICTORA. Intervenções para reduzir a mortalidade infantil pré-escolar e materna no Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 4, p. 3–69, 2001.
- CHERMONT, A. G. et al. Fatores de risco associados à prematuridade e baixo peso ao nascer nos extremos da vida reprodutiva em uma maternidade privada. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39, p. e2110, 2020.
- CHIQUETTI, E. M. DOS S. et al. Fatores de risco e desenvolvimento motor de bebês pequenos para idade gestacional (pig) a termo e pré-termo. **Revista Varia Scientia**, v. 4, n. 1, p. 110–118, 2018.
- COELHO, V. A. C.; DE MARCO, A.; TOLOCKA, R. E. Marcos de desenvolvimento motor na primeira infância e profissionais da educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 1, p. 5–12, 2019.
- DE ALMEIDA, C. S. et al. PERFIL DOS RECÉM-NASCIDOS VIVOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ALTA COMPLEXIDADE DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS. **CADERNOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E FISIOTERAPIA**, v. 5, n. 10, 19 nov. 2018.
- DEFILIPO, É. C. et al. Home environment opportunities and motor development of infants in the first year. **Fisioterapia em Movimento**, v. 34, p. 1–10, 2021.
- DELGADO, D. A. et al. Avaliação do desenvolvimento motor infantil e sua associação com a vulnerabilidade social. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n. 1, p. 48–56, 2020.
- DOS SANTOS, J. S. et al. Habilidade motora grossa em lactentes prematuros segundo a Alberta Infant Motor Scale. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 1, p. 10–24, 19 mar. 2021.

- DUARTE, M. G. et al. Desenvolvimento motor e fatores associados de crianças entre 36 e 42 meses em um contexto do baixo Amazonas. **Journal of Physical Education**, v. 27, n. 1, p. 1–10, 2016.
- DUARTE, M. G. et al. Contextual Factors and Motor Skills in Indigenous Amazon Forest and Urban Indigenous Children. **Frontiers in Public Health**, v. 10, n. April, p. 1–11, 2022.
- EVENSEN, K. A. I. et al. Predictive value of early motor evaluation in preterm very low birth weight and term small for gestational age children. **Early Human Development**, v. 85, n. 8, p. 511–518, ago. 2009.
- FAVILLA, E. et al. Early Evaluation and the Effect of Socioeconomic Factors on Neurodevelopment in Infants with Tetralogy of Fallot. **Pediatric Cardiology**, v. 42, n. 3, p. 643–653, 3 mar. 2021.
- FERREIRA, T. et al. Motor development of infants exposed to HIV: affordances in the home environment. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 23, p. 1–10, 2021.
- FONTANA, F.; VIEIRA, I. S.; SOUZA, L. D. DE M. Perfil dos recém-nascidos prematuros atendidos no seguimento ambulatorial em uma cidade do sul do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e4988, 2 fev. 2021.
- FORMIGA, C. K. M. R. et al. Comparison of the motor development in preterm infants from two Brazilian regional samples. **Journal of Human Growth and Development**, v. 23, n. 3, p. 352–356, 2013.
- FORMIGA, C. K. M. R. et al. COMPARAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS PRÉ-TERMO DE DUAS REGIÕES DO BRASIL. **Revista Movimenta**, v. 11, n. 3, p. 400–410, 2018a.
- FORMIGA, C. K. M. R. et al. Comparação entre o desenvolvimento motor de bebês pré-termo de duas regiões do Brasil. **Rev. Movimenta**, v. 11, n. 3, p. 400–410, 2018b.
- FORMIGA, C. K. M. R. Antecedentes obstétricos/neonatais e desenvolvimento motor-adaptativo de crianças pré-termo e com baixo peso entre 24 e 36 meses de idade. **Fisioterapia Brasil**, v. 8, n. 4, p. 255–260, 2018.
- FOURDAIN, S. et al. Impacts of an Interdisciplinary Developmental Follow-Up Program on Neurodevelopment in Congenital Heart Disease: The CINC Study. **Frontiers in Pediatrics**, v. 8, n. October, p. 1–12, 6 out. 2020.
- FUENTEFRIA, R. DO N.; SILVEIRA, R. C.; PROCIANOY, R. S. Motor development of preterm infants assessed by the Alberta Infant Motor Scale: systematic review article. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, v. 93, n. 4, p. 328–342, 2017.
- FUENTEFRIA, R. N.; SILVEIRA, R. C.; PROCIANOY, R. S. Neurodevelopment and Growth of a Cohort of Very Low Birth Weight Preterm Infants Compared to Full-Term Infants in Brazil. **American Journal of Perinatology**, v. 35, n. 2, p. 152–162, 2018.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- GAN, Y.; MENG, L.; XIE, J. Comparison of School Readiness Between Rural and Urban Chinese Preschool Children. **Social Behavior and Personality: an international journal**, v. 44, n. 9, p. 1429–1442, 9 out. 2016.
- GARCIA, P. S.; GARRIDO, É. L.; MARCONI, J. UM ESTUDO SOBRE DA INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REGIÃO DO GRANDE ABC PAULISTA. **HOLOS**, v. 1, p. 139, 18 jul. 2017.
- GIROLDI, C.; POERSCH, K.; MÜLLER, A. B. Oportunidades de desenvolvimento de bebês de um centro de referência materno infantil. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 8, n. 1, p. 29, 2 mar. 2020.
- GOVERNO DO BRASIL. **Data marca importância do cuidado com o prematuro.**

- Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/11/data-marca-importancia-do-cuidado-com-o-prematuro>>. Acesso em: 16 out. 2021.
- HALPERN, R. et al. Fatores de risco para suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor aos 12 meses de vida Risk factors for suspicion of developmental delays at 12 months of age. **Jornal de Pediatria**, v. 76, n. 6, p. 421–428, 2000.
- HASS, J. V. et al. Risk Factors for cognitive, motor and language development of preterm children in the first year of life. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 41, 2023.
- HERMES, L. et al. Sazonalidade e fatores de risco associados ao desenvolvimento motor de lactentes nascidos a termo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, p. 1–17, 2021.
- INEP, I. N. DE E. E P. E. A. T.-. Censo escolar 2022. **Ministério da educação**, v. DOU Anexo, 2022.
- KOBARG, A. P. R.; VIEIRA, M. L. Crenças e práticas de mães sobre o desenvolvimento infantil nos contextos rural e urbano. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 3, p. 401–408, 2008.
- KOSTOVIĆ SRZENTIĆ, M.; RAGUŽ, M.; OZRETIĆ, D. Specific cognitive deficits in preschool age correlated with qualitative and quantitative MRI parameters in prematurely born children. **Pediatrics & Neonatology**, v. 61, n. 2, p. 160–167, abr. 2020.
- LEITES, G. T. et al. Desenvolvimento motor de bebês : gênero , prematuridade e contexto socioeconômico. **Temas sobre desenvolvimento**, v. 18, n. 102, p. 95–101, 2011.
- LIMA, L. DA S. et al. Nursing care in the thermo-regulation of preterm newborns: An integrative review. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, p. 1–12, 2020.
- LIU, T.; HOFFMANN, C.; HAMILTON, M. Motor Skill Performance by Low SES Preschool and Typically Developing Children on the PDMS-2. **Early Childhood Education Journal**, v. 45, n. 1, p. 53–60, 30 jan. 2017.
- LUNA-VILLOUTA, P. et al. Análisis del desarrollo infantil en escolares de 5 a 6 años de zona rural y urbana de la Región del Bío-bío, Chile. **Retos**, v. 44, p. 551–559, 14 dez. 2022.
- MACARINI, S. M. et al. Etnoteorias parentais: um estudo com mães residentes no interior e na capital de Santa Catarina. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, n. 1, p. 37–45, abr. 2010.
- MACHADO, D. et al. Desenvolvimento motor, cognição e linguagem em lactentes que frequentam creches. **Scientia Medica**, v. 27, n. 4, p. 27993, 30 out. 2017.
- MARTINELLI, K. G. et al. Prematuridade no Brasil entre 2012 e 2019 : dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. **R. bras. Est. Pop**, v. 38, n. e0173, p. 1–15, 2021.
- MARTINS, A. G.; PINTO, P. DE O.; SACCANI, R. Desenvolvimento motor no primeiro ano de vida de crianças prematuras conforme o peso de nascimento. **Scientia Medica**, v. 27, n. 3, 2017.
- MARTINS, G. D. F. et al. Crenças e Práticas de Cuidado entre Mães Residentes em Capitais e Pequenas Cidades Brasileiras. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 4, p. 692–701, 2011.
- METCALFE, J. E. C. J. S. The Mountain of Motor Development: A Metaphor. **NASPE Publications: Reston, VA.**, p. 163 – 190, 2002.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de orientações para o Método Canguru na Atenção Básica: cuidado compartilhado.** [s.l.: s.n.].
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **ANS alerta gestantes para o Dia Mundial da**

- Prematuridade.** Disponível em: <<https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/beneficiario/ans-alerta-gestantes-para-o-dia-mundial-da-prematuridade>>. Acesso em: 13 dez. 2021.
- MIRANDA, E. C. S. et al. Neonatal bed status in Brazilian maternity hospitals: An exploratory analysis. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 909–918, 2021.
- MÜLLER, A. B.; SACCANI, R.; VALENTINI, N. C. Impact of compensatory intervention in 6- to 18-month-old babies at risk of motor development delays. **Early Child Development and Care**, v. 187, n. 11, p. 1707–1717, 2017.
- NATHU LODI, M. et al. Influência Das Práticas Maternas No Desenvolvimento Motor De Crianças Prematuras. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 3, 2020.
- NAZI, S.; ALIABADI, F. Comparison of motor development of low birth weight (LBW) infants with and without using mechanical ventilation and normal birth weight infants. **Medical Journal of the Islamic Republic of Iran**, v. 29, n. 1, p. 1202–1209, 2015.
- NETO, F. R. et al. Saneamento básico inadequado impacta no Desenvolvimento infantil. **Arq. Catarin Med**, v. 49, n. 2, p. 68–81, 2020.
- NIKOLIĆ, M.; OSTOJIĆ-ŽELJKOVIĆ, S.; VESELINOVIĆ, I. Influence of socioeconomic characteristics of family on auditory development of prematurely born children. **Specijalna edukacija i rehabilitacija**, v. 18, n. 3, p. 299–318, 2019.
- NOBRE, F. S. S.; BANDEIRA, P. F. R.; VALENTINI, N. C. Atrasos motores em crianças desfavorecidas socioeconomicamente. Um olhar Bioecológico. **Motricidade**, v. 12, n. 2, p. 59–69, 2016.
- NOBRE, F. S. S.; BANDEIRA, P. F. R.; VALENTINI, N. C. Academic achievement associated with motor performance and sex in different subcultures. **Journal of Human Growth and Development**, v. 27, n. 2, p. 213, 2017.
- NOBRE, F. S. S.; VALENTINI, N. C.; RUSIDILL, M. E. Applying the bioecological theory to the study of fundamental motor skills. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 25, n. 1, p. 29–48, 2 jan. 2020.
- NOBRE, G. C. et al. Self-efficacy profile in daily activities: Children at risk and with developmental coordination disorder. **Pediatrics & Neonatology**, v. 60, n. 6, p. 662–668, dez. 2019.
- NOBRE, G. C.; NOBRE, F. S. S.; VALENTINI, N. C. Effectiveness of a Mastery Climate Cognitive-Motor Skills School-based Intervention in children living in poverty: Motor and Academic performance, self-perceptions, and BMI. **Physical Education and Sport Pedagogy**, p. 1–17, 22 mar. 2022.
- NOBRE, G. C.; VALENTINI, N. C.; NOBRE, F. S. S. Motor and school performance, self-perception of competence and nutritional status of children across ages: The role of social vulnerability on child development. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 18, n. 3, p. 1478–1487, 2018.
- OLIVEIRA, L. M. M. DE et al. Estudo comparativo das oportunidades para o desenvolvimento motor em ambientes domésticos de crianças em escolas públicas versus escolas privadas. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 5, p. S20–S25, 6 nov. 2018.
- OLIVEIRA, S. M. S. DE; ALMEIDA, C. S. DE; VALENTINI, N. C. Programa de Fisioterapia Aplicado no Desenvolvimento Motor de Bebês Saudáveis em Ambiente Familiar. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 1, p. 25–35, 1 abr. 2012.
- PANCERI, C. et al. A influência da hospitalização no desenvolvimento motor de bebês internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Clinical and Biomedical Research**, v. 32, n. 2, 2012.
- PANCERI, C. et al. Neonatal Adverse Outcomes, Neonatal Birth Risks, and Socioeconomic Status: Combined Influence on Preterm Infants' Cognitive,

- Language, and Motor Development in Brazil. **Journal of Child Neurology**, v. 35, n. 14, p. 989–998, 2020.
- PANCERI, C. et al. Motor development in the first year of life predicts impairments in cognition and language at 3 years old in a Brazilian preterm cohort of low-income families. **Frontiers in Neuroscience**, v. 16, n. October, p. 1–10, 12 out. 2022.
- PANCERI, C.; PEREIRA, K. R. G.; VALENTINI, N. C. a Intervenção Motora Como Fator De Prevenção De Atrasos No Desenvolvimento Motor E Cognitivo De Bebês Durante O Período De Internação Hospitalar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 3, p. 469–479, 2017.
- PANSERA, S. M.; PAULA, P. R. DE; VALENTINI, N. C. Educação Física No Ensino Infantil: Sua Influência No Desempenho Das Habilidades Motoras Fundamentais. **Cinergis**, v. v.9, n.2, n. May, p. 24–31, 2008.
- PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- PEDRAZA, D. F.; SOUZA, M. M. DE; ROCHA, A. C. D. Fatores associados ao estado nutricional de crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches públicas: uma revisão sistemática. **Revista de Nutrição**, v. 28, n. 4, p. 451–464, ago. 2015.
- PEREIRA, K. R. G.; SACCANI, R.; VALENTINI, N. C. Cognição e ambiente são preditores do desenvolvimento motor de bebês ao longo do tempo. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 23, n. 1, p. 59–67, mar. 2016.
- PEREIRA, K. R. G.; VALENTINI, N. C.; SACCANI, R. Brazilian infant motor and cognitive development: Longitudinal influence of risk factors. **Pediatrics International**, v. 58, n. 12, p. 1297–1306, dez. 2016.
- PEREIRA, L. F. M. et al. Fisiopatologia e prevenção da hipoglicemia neonatal: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5852–5865, 2021.
- PIALLINI, G. et al. How Do Maternal Subclinical Symptoms Influence Infant Motor Development during the First Year of Life? **Frontiers in Psychology**, v. 7, n. November, p. 1–10, 1 nov. 2016.
- PICK, R. K.; VALENTINI, N. C. Mastery motivational climate intervention: Motor and social benefits for children with and without disabilities. **Sinéctica**, v. 7033, n. 59, 2022.
- PITILIN, É. DE B. et al. Perinatal Factors Associated With Prematurity in Neonatal Intensive Care Unit. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, p. 1–13, 2021.
- PUFAL, E. C. et al. Motor development in the hospitalized infant and its biological and environmental characteristics. **Clin Biomed Res.**, v. 38, n. 1, p. 66–73, 2018.
- QUEIROZ, D. D. R. et al. Participation in sports practice and motor competence in preschoolers. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 20, n. 1, p. 26–32, mar. 2014.
- RAMALHAIS, T. F. et al. a Importância Da Estimulação Precoce Na Primeira Infância Com Crianças Institucionalizadas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 55083–55096, 2020.
- REBELO, M. Desenvolvimento Motor da criança: Relação entre Habilidades Motoras Globais, Habilidades Motoras Finas e Idade. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 20, n. 1, p. 75–85, 18 nov. 2019.
- REBELO, M. et al. Desenvolvimento Motor da Criança: Relação entre Habilidades Motoras Globais, Habilidades Motoras Finas e Idade. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 20, n. 1, p. 75–85, 2020.
- RODRIGUES, J. D.-S.; LENCINI, K. A.; LARA, S. Desenvolvimento motor e a estabilidade postural de estudantes de escolas rurais e urbanas: um estudo

- comparativo. **Saúde (Santa Maria)**, v. 45, n. 3, 2019.
- ROMANHOLO, R. A. et al. Estudo do desenvolvimento motor: análise do modelo teórico de desenvolvimento motor de Gallahue. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 8, n. 45, p. 313–322, 2014.
- ROSS, G.; DEMARIA, R.; YAP, V. The Relationship Between Motor Delays and Language Development in Very Low Birthweight Premature Children at 18 Months Corrected Age. **Journal of Speech**, v. 61, n. January, p. 114–119, 2018.
- SACCANI, R. et al. Associations of biological factors and affordances in the home with infant motor development. **Pediatrics International**, v. 55, n. 2, p. 197–203, 2013.
- SACCANI, R. et al. Importância da correção da idade gestacional na avaliação motora de prematuros no primeiro ano de vida. **Fisioterapia Brasil**, v. 18, n. 4, p. 409–416, 2017.
- SACCANI, R. et al. Motor development's curves of premature infants on the first year of life according to Alberta Infant Motor Scale. **Fisioterapia em Movimento**, v. 31, p. 1–9, 2018a.
- SACCANI, R. et al. Comparison of the motor development in preterm infants from two regions of Revista Movimenta ISSN : 1984-4298 MOTOR DE BEBÊS PRÉ-TERMO DE DUAS REGIÕES Comparison of the motor development in preterm. n. September, 2018b.
- SACCANI, R.; VALENTINI, N. C. Cross-cultural analysis of the motor development of Brazilian, Greek and Canadian infants assessed with the Alberta Infant Motor Scale. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, n. 3, p. 350–358, 2013.
- SACCANI, R.; VALENTINI, N. C.; PEREIRA, K. R. G. New Brazilian developmental curves and reference values for the Alberta infant motor scale. **Infant Behavior and Development**, v. 45, p. 38–46, 2016.
- SALVAGNI, K.; GERZSON, L. R.; ALMEIDA, C. S. DE. Avaliação do desenvolvimento motor de recém-nascidos prematuros extremos e moderados em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 30, n. 2, p. 77–85, 26 ago. 2020.
- SANCHEZ-JOYA, M. DEL M. et al. Neuropsychological assessment and perinatal risk: A study amongst very premature born 4- and 5-year old children. **Research in Developmental Disabilities**, v. 69, n. March, p. 116–123, out. 2017.
- SANTOS DCC, TOLOCKA RE, CARVALHO J, HERINGER LRC, ALMEIDA CM, M. A. Desempenho motor grosso e sua associação com fatores neonatais , familiares e de exposição à creche em crianças até três anos de idade. **Rev Bras Fisioter**, v. 13, n. 2, p. 173–179, 2009.
- SANTOS, I. B. C. DOS et al. Os impactos da hospitalização neonatal para mães de recém-nascidos. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 2, p. 368–378, 10 abr. 2021a.
- SANTOS, R. P. B. DOS et al. Efeitos da fisioterapia respiratória em bebês de risco sob cuidados especiais. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 8, n. 3, 24 maio 2019.
- SANTOS, N. C. N. et al. Fatores associados à mortalidade neonatal de prematuros de muito baixo peso em Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e39110212402, 2021b.
- SANTOS, T.; POLISTCHUCK, I.; ALMEIDA. Déficit de UTIs neonatais no país é superior a 3 mil leitos. **Medscape**, n. 13 de junho de 2018, p. 1–3, 2018.
- SASSO, R. R. et al. Desenvolvimento motor de crianças em zonas rurais e urbanas: um estudo comparativo. **Ciência & Saúde**, v. 11, n. 3, p. 151, 2018a.

- SASSO, R. R. et al. Desenvolvimento motor de crianças em zonas rurais e urbanas: um estudo comparativo. **Ciência & Saúde**, v. 11, n. 3, p. 151, 17 out. 2018b.
- SBP. Novembro: Mês da Prevenção da Prematuridade. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA**, p. 2, 2019.
- SILVA, C. A. L. DA; CORRÊA, B. C. O.; ALMEIDA, T. C. DE. Desenvolvimento motor na educação infantil / motor development in early childhood education. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 92812–92822, 2021.
- SILVA, J. K. M. DA et al. Motor development of preterm and term infants in the fundamental movement phase: a cross-sectional study. **Fisioterapia em Movimento**, v. 29, n. 3, p. 581–588, 2016.
- SILVA, R. A.; MAGALHÃES, C. M. C. Crenças sobre práticas: estudo sobre mães primíparas de contexto urbano e não-urbano. **Journal of Human Growth and Development**, v. 21, n. 1, p. 39, 1 abr. 2011.
- SILVA, S. D. et al. Mother's Perception of Children's Motor Development in Southern Brazil. **Perceptual and Motor Skills**, v. 124, n. 1, p. 72–85, 2 fev. 2017.
- SILVEIRA, R. C. et al. Early intervention program for very low birth weight preterm infants and their parents: a study protocol. **BMC Pediatrics**, v. 18, n. 1, p. 268, 9 dez. 2018.
- SILVEIRA, R. C.; PROCIANOY, R. S. Hypothermia therapy for newborns with hypoxic ischemic encephalopathy. **Jornal de Pediatria**, v. 91, n. 6, p. S78–S83, nov. 2015.
- SILVEIRA, R. DE C. et al. **Manual estimulação precoce: um guia com orientações para pais de prematuros Autores**. São Paulo: [s.n.].
- SINGH, D. K. A. et al. Balance and Motor Skills among Preschool Children Aged 3 to 4 Years Old. **Malaysian Journal of Medicine and Health Sciences**, v. 11, n. January, p. 63–68, 2015.
- SOARES, E. S. et al. Análise das oportunidades de estimulação motora em ambientes domiciliares na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 2, p. 279–288, 2015.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Síndrome da Morte Súbita do Lactente Departamento. **Documento Científico SBP**, v. 4, n. Outubro, p. 1–10, 2018.
- SOUSA, D. S. et al. Morbidity in extreme low birth weight newborns hospitalized in a high risk public maternity. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 17, n. 1, p. 139–147, mar. 2017.
- SOUZA, M. S. DE et al. Meninos e meninas apresentam desempenho semelhante em habilidades motoras fundamentais de locomoção e controle de objeto? **Cinergis**, v. 15, n. 4, p. 186–190, 2014.
- SYIHAB, S. F. et al. Socioeconomic Status in Relation to Stunting and Motor Skill Development of Toddlers in Urban and Rural Areas. **Jurnal Kesehatan Masyarakat**, v. 16, n. 3, p. 340–347, 17 mar. 2021.
- TAVARES, E. D. et al. Influência de variáveis biológicas e socioculturais no desenvolvimento motor de crianças com idades entre 7 a 9 anos. **Motricidade 2016**, v. 12, n. 1, p. 76–84, 2016.
- TAVASOLI, A.; ALIABADI, F.; EFTEKHARI, R. Motor developmental status of moderately low birth weight preterm infants. **Iranian Journal of Pediatrics**, v. 24, n. 5, p. 581–586, 2014.
- TORCHIN, H.; ANCEL, P.-Y. Épidémiologie et facteurs de risque de la prématurité. **Journal de Gynécologie Obstétrique et Biologie de la Reproduction**, v. 45, n. 10, p. 1213–1230, dez. 2016.
- TUDELLA, E.; FORMIGA, C. **Fisioterapia neuropediatrica abordagem**

biopsicossocial, 2021. (Nota técnica).

VALENTINI, N. C. et al. Motor trajectories of preterm and full-term infants in the first year of life. **Pediatrics International**, v. 61, n. 10, p. 967–977, 2019.

VALENTINI, N. C. et al. Early Detection of Cognitive, Language, and Motor Delays for Low-Income Preterm Infants: A Brazilian Cohort Longitudinal Study on Infant Neurodevelopment and Maternal Practice. **Frontiers in Psychology**, v. 12, n. October, p. 1–16, 28 out. 2021.

VALENTINI, N. C.; CLARK, J. E.; WHITALL, J. Developmental co-ordination disorder in socially disadvantaged Brazilian children. **Child: Care, Health and Development**, v. 41, n. 6, p. 970–979, nov. 2015.

VALENTINI, N. C.; DE ALMEIDA, C. S.; SMITH, B. A. Effectiveness of a home-based early cognitive-motor intervention provided in daycare, home care, and foster care settings: Changes in motor development and context affordances. **Early Human Development**, v. 151, n. August, p. 105223, dez. 2020.

VALENTINI, N. C.; NOBRE, G. C.; GONÇALVES DUARTE, M. Gross motor skills trajectory variation between WEIRD and LMIC countries: A cross-cultural study. **PLOS ONE**, v. 17, n. 5, p. e0267665, 5 maio 2022.

VAN KEULEN, G. E. et al. Influence of an intervention using practices random and blocked in the performance of object control skills. **Journal of Physical Education (Maringá)**, v. 27, n. 1, 2016.

VELDMAN, S. L. C. et al. Associations between gross motor skills and cognitive development in toddlers. **Early Human Development**, v. 132, n. December 2018, p. 39–44, maio 2019.

VENTURELLA, C. B. et al. Desenvolvimento motor de crianças entre 0 e 18 meses de idade: Diferenças entre os sexos. **Motricidade**, v. 9, n. 2, p. 3–12, 30 jun. 2013.

VIERA, C. S. et al. Biochemical predictors for metabolic syndrome in preterm infants according to weight ratio. **Archives of Endocrinology and Metabolism**, v. 64, n. 5, p. 567–574, 30 mar. 2020.

VUNGARALA, P.; RAJESWARI, M. Correlation of Birth Weight, Gestational Age and Muscle Tone with Motor Development of Preterm Infants. **International Journal of Physiotherapy**, v. 5, n. 2, p. 63–68, 1 abr. 2018.

WALCZAK-KOZŁOWSKA, T. et al. Attentional system of very prematurely born preschoolers. **Developmental Psychology**, v. 56, n. 2, p. 251–260, fev. 2020.

YANG, C. et al. Gross motor developmental dysfunctional outcomes in infantile and toddler pediatric intensive care unit survivors. **BMC Pediatrics**, v. 19, n. 1, p. 508, 21 dez. 2019a.

YANG, C. F. et al. Gross motor developmental dysfunctional outcomes in infantile and toddler pediatric intensive care unit survivors. **BMC Pediatrics**, v. 19, n. 1, p. 1–7, 2019b.

ZAJONZ, R.; MÜLLER, A. B.; VALENTINI, N. C. A influência de fatores ambientais no desempenho motor e social de crianças da periferia de Porto Alegre. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 19, n. 2, p. 159–171, 23 out. 2008.

ZANELLA, L.; VALENTINI, N. C. The relationship among motor development , BMI , gender , age and daily activities in children with DCD and at risk of DCD , and typically developing children. **Journal of comorbidity**, v. 5, n. August, p. 32–109, 2015.